



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE FARMÁCIA, ODONTOLOGIA E ENFERMAGEM
DEPARTAMENTO DE ANÁLISES CLÍNICAS E TOXICOLÓGICAS

LETICIA COELHO DOS SANTOS DE CASTRO

**VOLTA AO ENSINO PRESENCIAL: DESAFIOS ENFRENTADOS SOB A ÓTICA
DE DISCENTES E DOCENTES DE UM CURSO DE ENSINO SUPERIOR DA ÁREA
DE SAÚDE**

FORTALEZA-CE
2022

LETICIA COELHO DOS SANTOS DE CASTRO

VOLTA AO ENSINO PRESENCIAL: DESAFIOS ENFRENTADOS SOB A ÓTICA DE
DISCENTES E DOCENTES DE UM CURSO DE ENSINO SUPERIOR DA ÁREA DE
SAÚDE

Monografia apresentada ao Curso de Farmácia, da Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, da Universidade Federal do Ceará, como requisito à obtenção do título de Bacharel em Farmácia.

Orientadora: Prof.^a Dra. Renata de Sousa Alves.

FORTALEZA-CE
2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

C351v Castro, Leticia Coelho dos Santos de.

Volta ao ensino presencial: Desafios enfrentados sob a ótica de discentes e docentes de um curso de ensino superior da área de saúde / Leticia Coelho dos Santos de Castro. – 2022.

60 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Curso de Farmácia, Fortaleza, 2022.
Orientação: Profa. Dra. Renata de Sousa Alves.

1. Educação na Pandemia da COVID-19. 2. Subsídios para a educação. 3. Saúde mental.
4. Ensino a distância. I. Título.

CDD 615

LETICIA COELHO DOS SANTOS DE CASTRO

VOLTA AO ENSINO PRESENCIAL: DESAFIOS ENFRENTADOS SOB A ÓTICA DE
DISCENTES E DOCENTES DE UM CURSO DE ENSINO SUPERIOR DA ÁREA DE
SAÚDE

Monografia apresentada ao Curso de Farmácia, da Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, da Universidade Federal do Ceará, como requisito à obtenção do título de Bacharel em Farmácia.

Aprovada em: 01/12/2022

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dra. Renata de Sousa Alves (Orientadora)

Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof^a. Dra. Ana Karina Bezerra Pinheiro

Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof^a. Dra. Zirlane Castelo Branco Coêlho

Universidade Federal do Ceará (UFC)

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela minha vida, e por me permitir ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo da realização deste curso de graduação.

Aos meus pais, Luciano e Lia, por todo o amor, incentivo e compreensão em cada passo do meu caminho.

Ao meu esposo Bruno, que sempre esteve ao meu lado, pela paciência, pela amizade e todas as aventuras, experiências e aprendizados que tivemos ao longo desses anos juntos e por ser meu equilíbrio emocional em todas as dificuldades da vida pessoal e acadêmica.

Às minhas filhas felinas Pérola, Café, Ariel e Miudinha por todo amor e suporte emocional que me proporcionaram.

A minha grande amiga Janaely Silva, que esteve comigo desde o início da minha jornada na UFC me dando apoio mesmo após a troca de curso.

Aos meus queridos amigos da graduação Alan, Beatriz Roberto, Beatriz Silva, Catharina e Denilson que compartilharam comigo todo o sofrimento de um estudante universitário e venceram junto comigo.

À minha orientadora, Profa. Renata Alves, pelo voto de confiança nesse desafio e pela paciência, ajuda e dedicação na concretização desta monografia.

A todos aqueles que aceitaram participar dessa pesquisa, pela colaboração e disposição no processo de obtenção dos dados.

Aos familiares e amigos que direta ou indiretamente me ajudaram a alcançar essa conquista.

RESUMO

A pandemia da COVID-19 causou diversas modificações no cotidiano das pessoas, trazendo problemas em diversas esferas sociais. A educação foi um dos setores mais afetados com a suspensão necessária das atividades pedagógicas presenciais. Diversos cursos de graduação necessitam de aulas que incluem atividades presenciais, como é o caso dos cursos da área da saúde que possuem diversas atividades práticas em sua estrutura curricular. A dinâmica na vida de alunos e professores sofreu impactos diretos, desde a declaração da pandemia da COVID-19 até o efetivo retorno presencial. A discussão entre as consequências da pandemia da COVID-19 no retorno ao ensino-aprendizagem presencial torna-se extremamente relevante, pois é necessário identificar os principais desafios enfrentados durante o retorno ao ensino presencial, tanto pelo corpo discente quanto pelo corpo docente. Em julho de 2020, o Ministério da Educação (MEC) lançou um protocolo orientador de biossegurança para o retorno das aulas em 69 universidades federais e 41 institutos federais do país, com orientações para distanciamento social coletivo em ambientes acadêmicos. Após muitas ondas de pico da doença, a Universidade Federal do Ceará (UFC) publicou os documentos norteadores para o retorno das atividades acadêmicas presenciais, conforme Portaria nº 61/2022 publicada em 7 de março de 2022. No dia 16 de março de 2022, a UFC iniciou o retorno ao cotidiano acadêmico presencial. O objetivo central é identificar as principais barreiras enfrentadas durante o retorno ao ensino presencial na visão de alunos e professores do curso de Farmácia da Universidade Federal do Ceará. Foi traçado um estudo transversal exploratório com abordagem quantitativa e qualitativa. A coleta de dados ocorreu por meio de um questionário online desenvolvido pela plataforma Google (*Google Forms*), que foi direcionado e aceito por 120 discentes e 19 docentes do curso de Farmácia da Universidade Federal do Ceará (UFC) entre maio e agosto de 2022. O questionário coletou dados sociodemográficos de alunos e professores, atividades acadêmicas, questões sobre as principais barreiras identificadas pelos participantes no momento de transição do ensino remoto para o presencial. Foram obtidos 139 respondentes, sendo 120 discentes e 19 docentes. Os resultados obtidos demonstraram uma população de estudantes predominantemente feminina com jovens entre 18 a 25 anos, cursando a segunda metade do curso, e professores que variam de 30 até 71

anos. Outras variáveis foram analisadas, gerando resultados como mais de 50% dos participantes afirmaram se sentir mal em ambientes com muitas pessoas e possuíram dificuldades de se aproximar das pessoas. Dos professores participantes, 79% possuíam atividades práticas em suas disciplinas e a maioria acredita que estudantes tiveram seu aprendizado prejudicado em semestres com o ensino remoto, precisando dar maior atenção após o retorno ao presencial. Os alunos demonstraram a mesma sensação e relataram precisar esforçar mais em aulas presenciais. Diante do exposto conclui-se que houve diversos desafios relacionados ao retorno presencial, como readaptação ao antigo formato, falta de infraestrutura, alimentação e transporte, além de impactos negativos na aprendizagem e na saúde mental causados pelo ensino remoto emergencial.

Palavras-chave: Educação na Pandemia da COVID-19; subsídios para a educação; saúde mental; ensino a distância.

ABSTRACT

The COVID-19 pandemic caused several changes in people's daily lives, bringing problems in various social spheres. Education was one of the most affected sectors due to the necessary suspension of face-to-face pedagogical activities. Many undergraduate programs need to include face-to-face activities, as the health courses which have practical activities in their curricular structure. The students and professor's lives dynamic suffered direct impacts since the beginning of COVID-19 pandemic to the effective face-to-face return. The discussion among the COVID-19 pandemic consequences in the returning to face-to-face teaching and learning is extremely relevant, because it is necessary to identify the main challengers faced by both student body and faculty, during the returning to the face-to-face activities. In July 2020, the Ministério da Educação (MEC) launched a biosafety guiding protocol to the classes returning in 69 federal universities and 41 federal institutes, which had guidelines for collective social distancing in academic settings. After many disease peak waves, the Universidade Federal do Ceará (UFC) published guiding documents to the face-to-face activities return, according to the ordinance n° 61/2022, published in March 7, 2022. In March 16, 2022, UFC started to return to everyday academic life. The main goal of this study is to identify the main barriers faced by the students and professors of the Pharmacy course of Universidade Federal do Ceará during the returning of face-to-face activities. An exploratory cross-sectional study was designed with a quantitative and qualitative approach. The data collection occurred by an online quiz developed by Google's platform (Google Forms). It was directed and accepted by 120 students and 19 teachers of the Pharmacy course of Universidade Federal do Ceará between May and August, 2022. The quiz found out students and teachers' social-demographic data, academic activities, and their main barriers identified at the time of transition from remote to face-to-face teaching. 139 answers were obtained, being 86.33% of students and with very few professors' accession. The obtained results showed a predominantly female student population, with young people between 18 and 25 years old, studying the second half of the course and with professors varying from 30 to 71 years old. Other variables were analyzed generating data such as: more than 50% of the participants affirmed that they feel bad among crowded places and that they have difficulties to getting close to people. Of the participating teachers, 79% have practical

activities in their classes, and most of them believed that students their learning impaired in the remote semesters, so they needed to get more attention to them after the face-to-face return. The students demonstrated the same sensation and reported needing to make an effort in face-to-face classes. In view of the above it is possible to conclude that many challenges related to face-to-face return were reported, such as: the re-adaptation to the old format, lack of infrastructure, feeding, transportation, in addition to negative learning impacts and mental health caused by emergency remote teaching.

Keywords: Education in COVID-19 Pandemic; subsidies for education; mental health; distance learning.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Dificuldades enfrentadas na ressocialização e auto-percepção de ansiedade pós-pandemia	36
--	-----------

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Perfil Sociodemográfico dos participantes	24
Tabela 2 - Dificuldades enfrentadas pelos participantes	23
Tabela 3 - Impactos na aprendizagem	32
Tabela 4 - Aspectos relacionados a Saúde mental	34

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. REFERENCIAL TEÓRICO	16
2.1. A Pandemia COVID-19.....	16
2.2. Impactos da pandemia sobre a educação	17
3. OBJETIVOS	22
3.1. Objetivo Geral.....	22
3.2. Objetivos Específicos.....	22
4. METODOLOGIA	23
4.1. Desenho de estudo.....	23
4.2. População e amostra.....	23
4.3. Levantamento de dados.....	23
4.4. Questionário	24
4.5. Critérios de inclusão e não inclusão	24
4.5.1. <i>Critérios de inclusão</i>	24
4.5.2. <i>Critérios de não inclusão</i>	24
4.6. Análise dos dados	24
4.7. Recursos.....	25
4.8. Aspectos éticos.....	25
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	26
6. CONCLUSÃO	40
REFERÊNCIAS.....	42
APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	48
APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS DISCENTES E DOCENTES DE FARMÁCIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ	51

1. INTRODUÇÃO

A pandemia da COVID-19, que iniciou na cidade de Wuhan na China em 2019 e chegou ao Brasil em 2020, causou diversas modificações no cotidiano da população, devido às medidas sanitárias e de distanciamento social, que trouxeram problemas na esfera política e social de diversos países do mundo (RIBEIRO, 2020a). A educação foi um dos setores mais afetados, de modo que as atividades pedagógicas presenciais foram suspensas e os órgãos reguladores nacionais indicaram sua continuidade por meio de atividades remotas (RONDINI, 2020).

Diante disso, foi inegável o acúmulo de preocupações ocasionadas pela catástrofe pandêmica que surgiu e ceifou subitamente diversas vidas, interrompendo expectativas, empecilhando o andamento do processo educacional em todo o mundo. Os reflexos dessa situação deixaram marcas indelévels. Sendo danoso, sobretudo, a professores e alunos que não dispunham da preparação exigida pela nova modalidade de ensino, alheios ao manuseio de certas ferramentas tecnológicas e carentes de aperfeiçoamentos que lhes pudessem auxiliá-los (DE JESUS BASTOS, 2022).

A docência no ensino superior é uma atividade que exige uma abordagem complexa. A rotina de ensino nas instituições de ensino superior é reflexo da cultura docente que, ao longo das gerações, tem como foco principal a formação profissional dos alunos (CAVALCANTE, 2018; SOARES e CUNHA, 2010; DUARTE *et al.*, 2008).

A complexidade da relação ensino/aprendizagem entre professores e alunos baseia-se em correlacionar a ferramenta ou metodologia mais adequada para aquele grupo e a disciplina ministrada. Isso se deve à grande demanda por metodologias inovadoras que surgem com a evolução tecnológica, e para atender tais demandas é necessário desenvolver métodos de ensino atualizados (SOARES e CUNHA, 2010; NÓVOA e AMANTE, 2015; IMBERNÓN, 2012; MORÁN, 2015; FARIAS, 2015; PAULINO, 2020).

Diversos cursos de graduação necessitam de aulas que incluem atividades presenciais, como é o caso dos cursos da área da saúde que possuem diversas atividades práticas em sua estrutura curricular, visto que somente o conhecimento teórico adquirido não seria suficiente para atender as

demandas durante a atuação profissional (CESTARI, 2017).

O ensino online tornou-se um desafio, pois coloca em suspensão o contato humano. Com isso, há um prejuízo nas aulas práticas em laboratórios para a formação diária do aluno e na inserção na realidade dos serviços de saúde nos diferentes níveis de atenção do SUS, que desde os anos iniciais do curso, são essenciais para o aprendizado e para uma boa formação, permitindo com que esse futuro profissional saiba lidar com diferentes pessoas e problemas reais, que não são possíveis recriar em ambientes virtuais (DA SILVA, 2021).

O isolamento social adotado em quase todo o mundo contribuiu para a sensação de desamparo diante do aumento acelerado no número de casos positivos para a doença, assim como também houve um aumento significativo no número de óbitos, culminando em uma maior desordem psíquica coletiva, representando um desafio para a resiliência psicológica das pessoas (ROLIM *et al.*, 2020; RIBEIRO *et al.*, 2020b).

A dinâmica na vida de alunos e professores sofreu impactos diretos, desde a declaração da pandemia da COVID-19 até o efetivo retorno presencial. E esse regresso ao “novo normal” tornou-se um verdadeiro desafio de reinvenção radical do cotidiano, refletindo sobre o presente e o futuro de alunos e professores. Um dos desafios desse retorno é a necessidade de assistência psicológica, como afirmou a diretora da Organização Pan-Americana da Saúde: “A pandemia do COVID-19 causou uma crise de saúde mental em nossa região em uma escala nunca vista. É urgente que o apoio à saúde mental seja considerado um componente crítico da resposta à pandemia” (OPAS, 2020).

A discussão entre as consequências da pandemia da COVID-19 no retorno ao ensino-aprendizagem presencial torna-se extremamente relevante. Identificar as possíveis perdas que os alunos tiveram em relação ao ensino no modelo remoto e diminuir esses efeitos, assim como ter um panorama de como ocorreu esse retorno e suas dificuldades, se fazem necessários resultando em melhores condições de retorno e que sirvam de base para situações conflitantes semelhantes no futuro. Esses desafios afetaram diretamente a qualidade dos profissionais em formação nas diversas instituições, sendo necessário mobilizar os órgãos públicos para maiores investimentos sobre o ocorrido.

Com base no exposto, se fez necessário identificar os principais desafios enfrentados durante o retorno ao ensino presencial, tanto pelo corpo

discente quanto pelo corpo docente, para contribuir com melhorias no processo ensino e aprendizagem do curso de Farmácia da Universidade Federal do Ceará.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. A Pandemia COVID-19

Em 31 de dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi notificada com um surto de uma doença respiratória na cidade de Wuhan, onde um grupo de pacientes foi diagnosticado com pneumonia, que na época ainda era de etiologia desconhecida (ZHU N, 2020). Desde que o novo coronavírus (*SARS-CoV-2* do inglês *Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus*) foi identificado, a velocidade de sua transmissão chamou a atenção das autoridades dos sistemas de saúde do mundo e em 23 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a pandemia de COVID-19 como uma emergência de saúde (SAIDEL *et al.*, 2020).

No Brasil, o primeiro caso de COVID-19 foi confirmado em 26 de fevereiro de 2020. Os dois primeiros pacientes confirmados eram do sexo masculino, residentes na cidade de São Paulo, que haviam retornado de viagem da Itália (CRODA, 2020).

Por se tratar de uma doença ainda pouco estudada e de rápida disseminação, o desafio de tomar medidas preventivas e enfrentar a pandemia tornou-se um problema para as nações afetadas e para os órgãos institucionais. No Brasil, país com grande déficit de saneamento, habitação precária e grande desigualdade social, as dificuldades se tornaram ainda maiores. (WERNECK e CARVALHO, 2020). Estudos mostraram características do vírus como a alta capacidade de transmissão, resultando na capacidade de infectar pessoas mesmo no período pré-infeccioso, ou seja, antes que o indivíduo sintomático apresente o primeiro sintoma (CHENG e SHAN, 2020).

A principal forma de transmissão entre humanos, semelhante a outras infecções respiratórias como a influenza, a síndrome respiratória aguda grave do coronavírus (*SARS-CoV*) e a Síndrome respiratória do Oriente Médio (*Middle East Respiratory Syndrome - MERS*), é por meio de gotículas respiratórias e contato direto, o que tem resultado em um desafio para o controle da infecção, principalmente em relação aos pacientes assintomáticos, onde há estudos que mostram que sua carga viral é comparável a pacientes sintomáticos (SOUZA *et al.*, 2020; YU e YANG, 2020).

Devido às medidas sanitárias e de distanciamento social, utilizadas nos esforços de contenção da pandemia, ocorreram diversas mudanças no cotidiano da população para evitar a propagação da doença, como o uso de máscaras ao sair de casa, aumento da frequência de lavagem das mãos e também o distanciamento social, que foi a medida que mais afetou as atividades presenciais (MOREIRA *et al.*, 2020).

Essas medidas trouxeram problemas na esfera política e social em vários países do mundo, cabendo destacar que a educação foi um dos setores mais afetados, de modo que as atividades pedagógicas presenciais em escolas, faculdades e universidades foram interrompidas por tempo indeterminado e os órgãos reguladores nacionais indicaram sua continuidade por meio de atividades remotas (RIBEIRO, 2020a).

2.2. Impactos da pandemia sobre a educação

A partir de março de 2020, a maioria dos ambientes de reunião se tornou virtual, especialmente os educacionais. Professores e alunos tiveram que se adaptar a uma nova realidade, havia a necessidade de aprender a utilizar os meios tecnológicos a favor do aprendizado (RONDINI, 2020).

O fechamento de instituições de ensino ao redor do mundo, vinculado ao ensino remoto emergencial como solução temporária para mitigar os efeitos da pandemia na educação e manter a continuidade do ano letivo, afetou milhões de alunos (BOZKURT e SHARMA, 2020). Embora a modalidade remota tenha sido recomendada pelo Ministério da Educação, muitas instituições manifestaram não conseguir oferecer atividades com a mesma qualidade do ensino presencial e garantir que todos os alunos tivessem acesso ao conteúdo (FOLHA DE LONDRINA, 2020).

Nesse contexto, houve uma relativa aceleração nas formas de aplicação e diversificação de metodologias educacionais com ferramentas tecnológicas, trazendo para a sala de aula uma integração entre ensino/aprendizagem e tecnologias inovadoras, como aulas remotas, síncronas e assíncronas, ferramentas online, leituras e adaptações com vídeos, cursos gratuitos e rápidos, entre outros (MOREIRA *et al.*, 2020).

Vale ressaltar que a transição emergencial entre o ensino presencial

e remoto, devido à necessidade de isolamento social, apresenta vantagens e desvantagens. Os exemplos de vantagens incluem horários flexíveis e adaptação às necessidades individuais; melhor gestão das matrículas simultâneas em diferentes disciplinas, tornando mais prático e fácil a frequência nas aulas e eliminando fatores como deslocamento que implicam em economia de tempo e gastos com transporte para quem mora longe das instituições de ensino, além do deslocamento entre campi, que demandam precioso tempo da rotina estudantil. Dessa forma, torna-se uma alternativa para a formação de alunos que não têm a possibilidade de se adaptar à rotina de uma formação tradicional, seja por dificuldades econômicas e geográficas, seja por indisponibilidade de tempo (ECHEVERRIA, 2021).

Quanto às desvantagens, há dificuldades em criar uma rotina sem cobrança, com poucas ou nenhuma atividade presencial, além disso, a avaliação do aprendizado fica restrita à facilidade com que os alunos podem consultar livros, internet e até mesmo pessoas, e acabam por não estudar (CARVALHO *et al.*, 2011).

Diante do caos sanitário, reformas e reestruturações, foram criadas formas educacionais, que sobrecarregaram os professores e os impulsionaram para a adaptação tecnológica junto ao ensino/aprendizagem no ensino superior (DE LEMOS BRISSIO, 2022).

Com novas metodologias e tecnologias, o ensino evoluiu muito nos últimos dois anos, conforme descrito por Lago (2021), onde relata que as aulas diretas são atualmente a melhor forma de contribuir para o aprendizado dos alunos, em meio à crise sanitária e à situação de pandemia no mundo, para dar continuidade ao ensino/aprendizagem e há preferências por dinâmicas de trabalho, metodologias ativas e uso da plataforma para aulas remotas e síncronas, com o objetivo de mitigar os reflexos das faltas nas aulas presenciais (SARAIVA *et al.*, 2020). No entanto, Ely (2020) relata que o ensino remoto não substitui as aulas presenciais, mas minimiza os danos causados pela suspensão total das atividades acadêmicas.

Uma das instituições de ensino superior que aderiu à modalidade de ensino remoto em caráter emergencial, mas não imediato, foi a Universidade Federal do Ceará – UFC. Após um longo estudo sobre a possibilidade de implantação, analisando o perfil socioeconômico dos alunos, a instituição

ofereceu diversos auxílios para viabilizar e facilitar o acesso dos alunos ao ensino a distância, como auxílio financeiro na compra de tablets e notebooks, distribuição de chips com assinatura de internet, auxílio alimentação, entre outros.

Após um período de incerteza quanto ao retorno à modalidade presencial e diante das evidências científicas sobre o mecanismo viral e suas características nas manifestações clínicas, iniciou-se uma corrida mundial em busca de terapias mais adequadas e redução do número de contaminações. Uma das estratégias mais discutidas pelos órgãos de saúde foi a criação de uma vacina capaz de imunizar contra a COVID-19 (LIMA, 2021; CASTRO, 2021).

Também em 2020, as primeiras vacinas puderam ser autorizadas para uso emergencial em alguns países europeus e nos Estados Unidos. Somente em janeiro de 2021, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária autorizou o uso emergencial de duas vacinas no Brasil. Após essa autorização, uma mulher negra e enfermeira da UTI do Instituto Emílio Ribas (São Paulo-SP), chamada Mônica Calazans, foi a primeira pessoa brasileira a ser vacinada em território nacional. Com o avanço da vacinação, aumentaram as expectativas de que, em um futuro próximo, possamos falar da pandemia como um evento do passado e recuperar a vida “normal” (CASTRO, 2021).

Em julho de 2020, o Ministério da Educação (MEC) lançou um protocolo orientador de biossegurança para o retorno das aulas em 69 universidades federais e 41 institutos federais do país, com orientações para distanciamento social coletivo em ambientes acadêmicos, além de medidas básicas de prevenção ao novo coronavírus. Exemplos de orientações foram o uso constante de máscara e higienização das mãos, além da desinfecção com álcool em gel, escalonando as equipes, respeitando o distanciamento mínimo de 1,5 metros entre uma pessoa e outra e a medição da temperatura de todos que entram nos prédios e salas. Essas orientações visaram minimizar os riscos de contaminação e garantir a segurança necessária para alunos, professores e funcionários (BRASIL, 2020).

Posteriormente, a Universidade Federal do Ceará (UFC) publicou os documentos norteadores para o retorno das atividades acadêmicas presenciais, conforme Portaria nº 61/2022 publicada em 7 de março de 2022 (BRASIL, 2022a). Esses documentos continham orientações gerais sobre conduta e

vigilância no contexto da pandemia de COVID- 19. Alguns exemplos dessas condutas exigidas eram: comprovação de vacinação de pelo menos duas doses ou dose única da vacina contra a COVID-19 por alunos e professores, em situações em que alunos ou professores apresentem sintomas compatíveis com síndromes respiratórias, deveriam ficar afastados das atividades presenciais por até 10 dias, contados a partir do início dos sintomas e usar as máscaras de forma adequada e permanente.

Com base em dados epidemiológicos e taxas de mortalidade e médias móveis de óbitos em Fortaleza e no Estado do Ceará, disponíveis no portal <https://www.saúde.ce.gov.br/vacinometro/> e no documento “Boletim epidemiológico nº 03”, de 4 de fevereiro de 2022, da Secretaria de Saúde do Estado do Ceará, observou-se que a pandemia estava em declínio (BRASIL, 2022b).

A partir dessas informações, o Comitê de Crise para Enfrentamento da Pandemia da COVID-19 da UFC definiu o plano de retorno às atividades acadêmicas presenciais, incluindo protocolos voltados às rotinas de graduação e pós-graduação. No dia 16 de março de 2022, a UFC iniciou o retorno ao cotidiano acadêmico presencial, em sintonia com a tendência mundial de reabertura. Após dois anos de ensino remoto, foi necessária uma nova reformulação dos métodos de ensino e aprendizagem (BRASIL, 2022a).

Nesse período, os alunos (principalmente os calouros de 2020 e 2021), enfrentaram diversos novos desafios na vida acadêmica, desta vez nos ambientes dos campus universitários, que muitos nem chegaram a conhecer. Por conta da pandemia do COVID-19, eles passaram do ensino médio para o ensino a distância, muitas vezes não conhecendo seus colegas e professores pessoalmente, adaptando-se como podiam no “novo normal”. Atualmente, passarão por um novo processo de adaptação, essa realidade foi vivenciada por estudantes de diversas Universidades Federais Brasileiras (Jornal Estado de Minas, 2022).

Cabe lembrar que a dinâmica na vida de alunos e professores foi impactada desde a declaração da pandemia do COVID-19. Sendo este nos últimos dois anos um dos maiores fatores ansiogênicos. Embora as pandemias não sejam novidade no contexto histórico, o impacto gerado pela disseminação acelerada do novo coronavírus pelo mundo, potencializado pela propagação

quase imediata de informações via internet, foi tal que afetou e afeta diretamente a saúde mental da população como um todo, constituindo um marco geracional que será lembrado e deixará sequelas imensuráveis em diversos aspectos da vida em sociedade (MAIA e DIAS, 2020).

Segundo Araújo (2020), as consequências fisiológicas negativas do estresse causado pela pandemia têm se manifestado. E o sentimento de solidão, vivenciado durante o isolamento que aumentou, repercutiu negativamente na dor e no sofrimento psicológico e, portanto, na educação. Assim, gerenciar o estresse e o bem-estar psicossocial é tão importante, nas condições atuais, quanto cuidar da saúde física. É fundamental que as instituições de ensino superior adotem estratégias para amenizar o sofrimento psíquico dos estudantes. Para isso, é imprescindível a criação ou melhoria de centros de apoio psicossocial para estudantes de fácil acesso para que possam cuidar de sua saúde mental no cenário atual (RODRIGUES, 2020).

3. OBJETIVOS

3.1. Objetivo Geral

Identificar as principais barreiras enfrentadas durante o retorno ao ensino presencial na visão de alunos e professores do curso de Farmácia da Universidade Federal do Ceará.

3.2. Objetivos Específicos

- Traçar o perfil sociodemográfico (e.g., sexo, idade, renda familiar, local de residência) do público-alvo da pesquisa;
- Enumerar as atividades acadêmicas dos discentes (e.g., semestre em que cursam, número de disciplinas que cursam no semestre);
- Identificar as principais barreiras enfrentadas por alunos e professores durante o retorno presencial para compreender o cenário acadêmico na perspectiva desses participantes.
- Avaliar a interferência do retorno ao ensino presencial na saúde mental dos professores e alunos.

4. METODOLOGIA

4.1. Desenho de estudo

Trata-se de um estudo transversal exploratório com abordagem quantitativa e qualitativa, com posterior análise descritiva de dados, realizado no formato online com discentes e docentes do curso de Farmácia da Universidade Federal do Ceará (UFC) entre maio e agosto de 2022, sobre a avaliação de impactos e dificuldades durante o retorno ao ensino presencial.

4.2. População e amostra

A população era composta por alunos do Curso de Farmácia da UFC (aproximadamente 540). No entanto, como o formulário de coleta de dados foi enviado por meio eletrônico e com o prazo de devolução das respostas, trabalhamos com uma amostra de conveniência, ou seja, todas as respostas válidas enviadas no tempo previsto.

Em relação aos docentes, a população era composta por 45 docentes do curso de Farmácia, 16 do Departamento de Análises Clínicas (DACT), 25 do Departamento de Farmácia (DEFA) e 4 professores de outros cursos, mas que ministram aulas para alunos de Farmácia em disciplinas obrigatórias do ciclo básico do curso, onde também utilizamos a amostra por conveniência.

4.3. Levantamento de dados

A coleta de dados ocorreu por meio de um questionário online desenvolvido pela plataforma Google (Google Forms), que foi direcionado aos participantes, utilizando como meio de divulgação da pesquisa e do formulário, e-mails enviados aos alunos e professores por meio de colaboração da coordenação do curso, além do envio do link nos grupos de WhatsApp.

4.4. Questionário

O questionário coletou dados sociodemográficos de alunos e professores (sexo, idade, renda familiar, município de residência), atividades acadêmicas dos alunos (semestre em que estão cursando, número de disciplinas cursadas no semestre de aplicação da pesquisa). Além disso, foram acrescentadas questões sobre as principais barreiras identificadas pelos participantes neste momento de transição do ensino remoto para o presencial (Apêndice B).

4.5. Critérios de inclusão e não inclusão

4.5.1. Critérios de inclusão

Puderam participar da pesquisa docentes que ministram disciplinas para o curso de Farmácia da UFC e alunos que estavam cursando pelo menos 1 (uma) disciplina teórica ou teórico-prática no semestre de 2022.1. Além disso, estes precisaram concordar em colaborar com o estudo, mediante aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), disponibilizado imediatamente antes do questionário online, sendo a participação limitada a uma única vez.

4.5.2. Critérios de não inclusão

Não participaram da pesquisa alunos e professores que não concordaram em participar e, por consequência, não consentiram na colaboração com o estudo por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

4.6. Análise dos dados

Após coleta, os dados foram reunidos, tabulados e analisados utilizando-se o programa Excel do pacote Microsoft, que permitiu a realização de

cálculos de médias, percentuais e agrupamento de dados, além da apresentação dos dados em forma de gráficos e tabelas.

4.7. Recursos

Por se tratar de uma pesquisa que teve como principal estratégia para coleta de dados um questionário online, os recursos utilizados foram, em suma, gratuitos, necessitando principalmente de voluntários aptos a participar por meio da resposta às perguntas disponibilizadas no formulário online.

Ademais, a divulgação do questionário foi inteiramente realizada em meio virtual, ocorrendo através de plataformas digitais de acesso grátis e, para a tabulação e análise de dados, foram utilizados programas gratuitos (Excel). Os demais gastos porventura necessários foram de inteira responsabilidade da autora principal, por meio de financiamento próprio.

4.8. Aspectos éticos

O desenvolvimento do estudo foi realizado de acordo com a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, referente à pesquisa com humanos e foi submetido ao Comitê de Ética. O projeto foi devidamente cadastrado na Plataforma Brasil e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Ceará com o número do parecer: 5.403.907. Além disso, foi utilizado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) por todos os participantes (Apêndice A).

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa 120 alunos e 19 professores, sendo 17 professores do curso de Farmácia e 2 professores do curso de Química, totalizando 139 participantes (Tabela 1), todos da Universidade Federal do Ceará. Estes responderam “aceito participar” ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

A amostra é composta em sua maioria por estudantes com idades entre 18 e 25 anos representando 85,83% (103), seguido de 11,67% (14) com idades entre 26 e 33 anos, os estudantes com 34 anos ou mais compuseram 2,5% (3). Dos professores, as faixas etárias de 51 a 60 (5) e 61 a 70 (5) anos correspondem a 26,32% cada, seguidas das faixas de 30 a 40 (4) e 41 a 50 (4) anos que se apresentam com 21,05% cada. Apenas um professor com idade acima de 71 anos participou da pesquisa.

Tabela 1 - Perfil Sociodemográfico dos participantes.

		Aluno		Professor	
		Frequência	%	Frequência	%
Sexo	Feminino	84	70,0	11	57,9
	Masculino	36	30,0	8	42,1
Renda per-capta	Inferior a 1 salário mínimo	15	12,5	0	0
	Entre 1 e 1,5 salários mínimos	53	44,2	0	0
	Entre 2 e 3 salários mínimos	29	24,2	0	0
	Entre 3 e 4 salários mínimos	10	8,3	0	0
	Superior a 5 salários mínimos	13	10,8	19	100,0
Meio de transporte	Transporte coletivo	102	85,0	0	0
	Veículo particular	18	15,0	19	100,0
Convivência direta com Pessoas de grupo de risco	Sim	83	69,2	10	52,6
	Não	37	30,8	9	47,4

Fonte: elaborada pela autora.

Dos alunos participantes, 70% eram do sexo feminino e 30% eram do sexo masculino. Dos professores participantes, 58% eram do sexo feminino e 42% eram do sexo masculino (Tabela 1).

Observa-se que assim como mencionado por Guedes (2008), a predominância de mulheres nos cursos superiores tem se destacado nos últimos 30 anos, diferente do que acontecia anteriormente quando as mulheres eram minoria dentro das Universidades.

Todos os 19 professores que participaram da pesquisa (100%) apresentaram uma renda familiar per capita superior a 5 salários mínimos (Tabela 1). Quanto aos 120 estudantes, observou-se uma maior variação, onde a maior parte (44,2%) tinha renda familiar per capita entre 1 e 1,5 salários mínimos, seguidos daqueles que tinham entre 2 e 3 salários mínimos 24,2%. Observou-se que 12,5% (15) dos estudantes apresentavam uma condição financeira que correspondia a menos de 1 salário mínimo per capita em seu ambiente familiar, 13 estudantes (10,8%) correspondiam a faixa superior a 5 salários mínimos e 10 estudantes (8,3%) estavam entre 3 e 4 salários mínimos (Tabela 1).

De acordo com Maciel *et al.* (2013), quanto maior a renda da comunidade universitária, maior a qualidade de vida, principalmente no que tange aos seus domínios estruturantes e o acesso à renda para satisfação de necessidades. Os domínios estruturantes da qualidade de vida, numa visão geral, perpassam os aspectos pertinentes à saúde física e psicológica, dos relacionamentos sociais, do ambiente, da independência para realizar atividades diárias, entre outros (FLECK *et al.*, 1999).

Outro aspecto importante no que diz respeito a renda é a evasão escolar. Segundo Oliveira e Coutinho (2022), quando a situação financeira familiar dos estudantes que possuem renda entre 1 e 1,5 salário per capita e 0,5 e 1 salário per capita, há uma configuração de fragilidade socioeconômica que se torna um fator decisivo entre permanecer ou abandonar a instituição de ensino. O mesmo foi observado no presente estudo, onde a maioria (44,2%) da população estudantil tem renda familiar per capita entre 1 e 1,5 salário, e ainda existem 12,5% com renda inferior, o que pode ser um desafio para a permanência desses alunos no curso de ensino superior.

O principal meio de transporte utilizado pelos alunos é o transporte coletivo, correspondendo a 85% (102). No que concerne aos professores, 100% destes (n= 19), tem por principal meio de transporte veículo próprio (Tabela 1). Assim como no presente estudo, Melo (2022) também teve o transporte coletivo como principal meio de transporte e este enfatizou que durante a retomada ainda são necessários alguns cuidados relacionados a pandemia, devido a principal forma de contaminação ser o contato de forma direta entre pessoas ou superfícies contaminadas, e que devido à grande rotatividade de passageiros,

pode-se aumentar a chance de contaminação. Além disso, com o transporte público se tem uma menor comodidade, pois estes estão por vezes lotados e dependendo da linha se tem a necessidade de esperá-los por um longo período, sendo um desafio na readaptação da rotina desses estudantes.

Quando questionados a respeito de morar com pessoas do grupo de risco ou estar sempre em contato com estas, 69,2% (83) dos estudantes e 53% (10) dos professores responderam que sim (Tabela 1). São considerados grupo de risco para agravamento da COVID-19 portadores de doenças crônicas, como diabetes e hipertensão, asma, doença pulmonar obstrutiva crônica, indivíduos fumantes, acima de 60 anos, gestantes, puérperas entre outros. Após o retorno ao ensino presencial, os cuidados de distanciamento social e uso de Equipamentos de Proteção Individuais como as máscaras foram necessários para minimizar a transmissão da doença para essas pessoas, principalmente antes que estas completassem seu calendário de vacinação (DIAS, 2020).

Ao se questionar sobre qual semestre o estudante estava atualmente, observou-se que o maior grupo com 71,6% (86) correspondiam a segunda metade do curso, que vai do 6º semestre em diante e os outros 28,4% (34) estavam cursando a primeira metade do curso, do 1º ao 5º semestre, que ingressaram no curso superior após o início da pandemia da COVID-19.

Quando questionados a respeito se tinham dificuldades de conciliar o trabalho ou o estágio com outras disciplinas, 44,2% (53) responderam “sim”, 6,7% (8) responderam “não” e 49,2% (59) responderam “não se aplica”, por não estarem fazendo estágios nesse semestre. O curso de graduação em farmácia da UFC possui uma extensa carga horária de 5156 horas e trata-se de um curso de horário integral (manhã e tarde), sobrecarregando o cotidiano universitário. Durante o ensino remoto eram realizadas aulas em tempo real (síncronas), com a interação entre participantes (professores, tutores e alunos), e assíncronas, onde o aluno tinha a liberdade para acessar os materiais e atividades em horários flexíveis para conclusão das tarefas, sem necessidade de estarem todos conectados ao mesmo tempo. Consentindo, assim, que muitos universitários tivessem mais tempo disponível no ensino remoto em comparação ao ensino presencial, pois fatores como deslocamento à universidade e entre campus, que exigem um tempo precioso da rotina estudantil, não ocorriam nesse período (CARVALHO *et al.*, 2011; JUNIOR e MONTEIRO, 2020).

Quanto ao local que estavam residindo durante o ensino remoto 62% (74) responderam estar residindo em Fortaleza e 38% (46), estavam residindo em outros municípios. Dos 22 discentes que responderam precisar alugar um imóvel para morar em Fortaleza, 91% (20) responderam que o aluguel comprometia sua renda e apenas 9% (2) responderam que não. Com o início da pandemia e as incertezas sobre o futuro, muitos estudantes voltaram a morar em sua cidade de origem. Com a volta das aulas presenciais, os alunos que até então estavam morando fora de Fortaleza, tiveram que procurar moradia, gerando um custo adicional, comprometendo ainda mais sua renda familiar.

Dos 120 estudantes, 53,34% (64) demoram entre 1 e 2 horas de deslocamento até a Universidade, 43,34% (52) demoram menos de 1 hora de deslocamento, 2,5% (3) demoram entre 2 e 3 horas e 0,83% (1) demoram mais de 3 horas. Como pode ser observado na tabela 2, dos 19 professores participantes 79% (15), demoram menos de 1 hora de deslocamento e 21% (4) demoram entre 1 e 2 horas.

Tabela 2 - Dificuldades enfrentadas pelos participantes.

		Aluno		Professor	
		Frequência	%	Frequência	%
Tempo e Locomoção					
Conciliar trabalho e/ou estágio com as disciplinas	Sim	53	44,2	***	***
	Não	8	6,7	***	***
	Não se aplica	59	49,2	***	***
Tempo de deslocamento até a Universidade	Acima de 3 horas	1	0,8	0	0,0
	Entre 2 e 3 horas	3	2,5	0	0,0
	Entre 1 e 2 horas	64	53,3	4	21,1
	Menos de uma hora	52	43,3	15	78,9
Falta de acesso ao Intercampi	Sim	72	60,0	***	***
	Não	8	6,7	***	***
	Não se aplica	40	33,3	***	***
Financeira e Alimentar					
Alugar imóvel compromete sua renda	Sim	20	16,7	***	***
	Não	2	1,7	***	***
	Não se aplica	98	81,7	***	***
Falta de acesso ao Restaurante Universitário	Sim	86	71,7	***	***
	Não	27	22,5	***	***
	Não se aplica	7	5,8	***	***
Refeições em outros locais compromete a renda	Sim	69	57,5	***	***
	Não	17	14,2	***	***
	Não se aplica	34	28,3	***	***
Presença de cantinas nas dependências do bloco	Sim	34	28,3	5	26,3
	Não	86	71,7	14	73,7

Segurança Biológica					
Acesso à preparação alcoólica para higienização das mãos	Às vezes	62	51,7	8	42,1
	Nunca	13	10,8	0	0,0
	Raramente	39	32,5	6	31,6
	Sempre	6	5,0	5	26,3
Acesso à sabão para higienização das mãos	Às vezes	65	54,2	11	57,9
	Nunca	6	5,0	0	0,0
	Raramente	30	25,0	4	21,1
	Sempre	19	15,8	4	21,1
Segurança Pública					
Se sente seguro no Campus Porangabuçu	Sim	2	1,7	6	31,6
	Não	118	98,3	13	68,4
Já foi ou conhece alguém que foi assaltado próximo ao Campus	Sim	104	86,7	12	63,2
	Não	16	13,3	7	36,8

Fonte: elaborada pela autora.

Segundo o trabalho de Pereira (2018), a necessidade de mobilidade para chegar na Universidade se deve ao fato de a maioria dos estudantes não residir na mesma área em que estuda. Muitos alunos não têm condições financeiras para ter um veículo particular para se deslocar até a instituição de ensino, como também foi observado no presente estudo, onde a maioria dos estudantes (85,0%) utilizam transporte público (Tabela 1). Pereira (2018) ainda relatou que a maior parte dos entrevistados demora acima de uma hora para percorrer seu trajeto até a universidade, igualmente ao observado neste estudo. Pode-se avaliar que a mobilidade urbana é um fator recorrente na vida dos universitários, com base em seus relatos:

“Chego em casa cansada do trânsito e tenho que tirar horas do lazer para empregar nos estudos”; “Eu gasto muito tempo dentro do transporte e já fico cansada antes de chegar na faculdade. Ainda fazendo estágio, quase não tenho tempo pra estudar em casa. Tento estudar dentro do transporte, mas é muito barulho.” Pereira (2018).

Sobre o uso do transporte universitário Intercampi, foi observado que 67% (80) dos alunos o utilizam como transporte de deslocamento entre os campi e 33% (40) não utilizam. Quanto aos professores, 100% (19) responderam não utilizar esse serviço. Dos 80 estudantes que utilizam o intercampi 90% (72) tiveram dificuldade de acesso a esse serviço e 10% (8) estudantes não tiveram essa dificuldade.

O intercampi é uma linha de ônibus destinado a toda a comunidade universitária e tem o objetivo de facilitar o deslocamento de estudantes e

servidores que precisam circular entre os principais Campi da UFC em Fortaleza. Além de gratuito, o intercampi é uma linha expressa, sem paradas nas vias da cidade, com pontos de embarque e desembarque específicos nas áreas da Universidade. Esse serviço de transporte gratuito é coordenado pela Superintendência de Infraestrutura e Gestão Ambiental e se faz extremamente necessário principalmente para os alunos em semestres iniciais que necessitam se deslocar entre o Campus do Pici onde tem aulas de biologia celular, todas as disciplinas de química e a disciplina de bioquímica e o Campus do Porangabuçu onde realizam as demais disciplinas.

Vale salientar que no próprio Campus do Porangabuçu se faz necessário o deslocamento entre dois blocos didáticos de Farmácia, o trecho entre os dois blocos é considerado perigoso devido a frequentes assaltos, como foi observado nesse próprio estudo. Entretanto, como foi observado na presente pesquisa, 90% dos estudantes que utilizam esse serviço de transporte tiveram dificuldades de acesso a este, possivelmente devido a mudança em seus horários e redução de sua frequência, pois além de passar apenas a cada duas horas, ocorria em horários em que os estudantes estavam assistindo suas aulas e não em intervalos entre estas. Além disso, esse serviço está frequentemente em manutenção deixando os alunos desamparados.

Quando questionados se tiveram dificuldade de acesso ao Restaurante Universitário em algum momento durante o retorno ao ensino presencial (Tabela 2), 71,7%(86) dos estudantes responderam que sim, 22,5% (27) responderam que não e 5,8% (7) responderam não se aplica, por não utilizarem o Restaurante Universitário. Dos 86 estudantes que tiveram dificuldades de acesso ao Restaurante Universitário 80% (69) tiveram a renda comprometida por realizar refeições em outros locais e 20% (17) estudantes relataram não haver comprometimento da renda.

Vale destacar que o Restaurante Universitário (RU), uma unidade destinada a oferecer refeições de qualidade a estudantes, docentes, entre outros funcionários da instituição, além de constituir um espaço de convivência e integração da comunidade universitária, sofreu uma paralisação após a empresa responsável formalizar a desistência da prestação de serviços à UFC, mediante denúncias de alimentações de má qualidade, bem como casos de intoxicação alimentar. Diante disto, a UFC deu início a um procedimento licitatório

emergencial para garantir a substituição da fornecedora. Durante esse período em que o RU permaneceu fechado os estudantes tiveram que realizar suas refeições em outros locais, levando os 80% dos estudantes que tiveram dificuldades de acesso ao RU a afirmarem que sua renda ficou comprometida (Tabela 2).

Como dito por Carvalho *et al.* (2021), o Restaurante Universitário dá aos alunos a oportunidade de consumir uma alimentação equilibrada a baixo custo, sendo muitas vezes a única alternativa alimentar destes quando em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Quando questionado sobre a existência de cantinas nas proximidades do bloco em que estes assistiam ou ministravam a maioria das suas aulas, obteve-se como resultado que, 71,7% dos estudantes e 73,7% dos professores responderam “não” (Tabela 2). Esse resultado foi obtido possivelmente porque estes assistem ou ministram a maioria de suas aulas no novo bloco didático de Farmácia e este não possui cantinas em suas dependências, nem lanchonetes ou restaurantes próximos, dificultando assim o acesso a alimentação em um curso que é integral e representando um grande desafio para esses estudantes e professores.

Beurlen (2008) ressalta a importância da alimentação adequada para a saúde e para a vida dos indivíduos. No aspecto mais elementar, os indivíduos precisam de uma quantidade de calorias mínimas para que possam manter suas atividades vitais e desenvolver suas atividades físicas e mentais.

No que se refere a segurança biológica foi questionado se a disponibilidade de preparação alcoólica para higienização das mãos estava adequada, 51,7% dos estudantes responderam “às vezes” e 32,5% responderam “raramente”, enquanto os professores, 42,1% responderam “às vezes” e 31,6 % responderam “raramente” (Tabela 2). Quando questionados se a disponibilidade de sabão para para higienização das mãos estava adequada 54,2% dos estudantes responderam “às vezes” e 25,0% responderam “raramente”, quanto aos professores, 57,9% responderam “às vezes” e 21,1% responderam “raramente” (Tabela 2). Sendo assim, os resultados levam a crer que em diversos momentos o sabão e o álcool em gel para a higienização das mãos estavam indisponíveis, mesmo sendo muito necessários para prevenção não só da transmissão da COVID-19, mas também da influenza, algumas

parasitoses e doenças bacterianas (JUNIOR *et al.*, 2022).

Com relação a segurança pública foi questionado se os estudantes e professores se sentiam seguros no Campus (Tabela 2). Destes, 98,3% dos estudantes e 68,4% dos professores reponderaram que não se sentiam seguros. Foram questionados também se estes já haviam sido assaltados ou conheciam alguém que foi, nas proximidades do Campus Porangabuçu e a resposta foi sim para 86,7% dos estudantes e 63,2% dos professores (Tabela 2). Esses resultados refletem um problema de segurança pública na região do Campus Porangabuçu, que não é recente. Segundo o Portal do G1 (2012), no ano da notícia, a insegurança já assolava a população do Campus e nesse período foram realizados protestos pelos estudantes e professores pedindo por mais segurança, devido a casos de furtos, assaltos e até mesmo tentativa de sequestro mencionados em reportagem. Isso demonstra que a insegurança no campus não é algo tão recente.

Dos professores participantes, 78,9 % possuíam atividades práticas em suas disciplinas, evidenciando a grande quantidade de disciplinas que possuem aulas práticas em sua ementa (Tabela 3). Dos 19 professores participantes 94,7% acreditavam que estudantes tiveram seu aprendizado prejudicado em semestres durante o ensino remoto, onde não foi possível realizar atividades práticas presenciais (Tabela 3). Além disso, quando foi perguntado se estes precisaram dar uma atenção especial para os alunos após o retorno presencial, pois estes não tinham algum conhecimento básico necessário, devido a ausência de aulas práticas presenciais em semestre anteriores 73,7% dos professores responderam que sim (Tabela 3). Esses resultados apontam a importância das aulas práticas presenciais, assim como o estudo de DA SILVA *et al.* (2020), onde de acordo com as concepções de professores dos cursos de Química, é importante a realização de aulas práticas no laboratório para manusear os equipamentos, a fim de desenvolverem habilidades de manipulação e observação de fenômenos e mesmo com a possibilidade de essas atividades serem desenvolvidas remotamente, é necessário destacar suas limitações que de forma alguma é a mesma promovida presencialmente. Deve-se evidenciar que o curso de farmácia é da área da saúde e que algumas de suas aulas práticas necessitam do contato humano para o desenvolvimento de habilidades sociais, indispensáveis para formação do

futuro profissional.

Tabela 3 - Impactos na aprendizagem.

		Aluno		Professor	
		Frequência	%	Frequência	%
Sua disciplina possui atividades práticas?	Sim	***	***	15	78,9
	Não	***	***	4	21,1
Acredita que alguns estudantes tiveram o aprendizado prejudicado durante o ensino remoto?	Sim	***	***	18	94,7
	Não	***	***	1	5,3
Precisou dar atenção especial aos alunos após o retorno	Sim	***	***	14	73,7
	Não	***	***	5	26,3
Considera seu aprendizado prejudicado durante o ensino remoto	Sim	111	92,5	***	***
	Não	7	5,8	***	***
	Não se aplica	2	1,7	***	***
Precisou se esforçar mais após o retorno por falta de conhecimento básico	Sim	91	75,8	***	***
	Não	27	22,5	***	***
	Não se aplica	2	1,7	***	***

Fonte: elaborada pela autora.

Quando foi questionado aos estudantes se estes consideravam que seu aprendizado foi prejudicado em semestres durante o ensino remoto, onde não foi possível realizar atividades práticas presenciais, 92,5% responderam que sim. Foi perguntado se estes precisaram se esforçar mais após o retorno presencial, pois não possuíam algum conhecimento básico necessário, devido a ausência de aulas práticas presenciais em semestres anteriores, 75,8% responderam “sim” e 1,7 % responderam “não se aplica”, pois eram estudantes do primeiro semestre.

Quando dividimos as respostas para essa pergunta de acordo com o semestre dos participantes, obteve-se que, dos alunos do 2º ao 5º semestre (que ingressaram após a pandemia), 96,9 % (31) responderam “sim” a esta pergunta. Entretanto, dos alunos do 6º semestre em diante, 69,8% responderam “sim” e 30,2% responderam “não”. Essa diferença entre as respostas pode ter ocorrido porque muitas das práticas presenciais de disciplinas básicas não foram vivenciadas pelos alunos que ingressaram após a pandemia, porém foram vivenciadas por estudantes do 6º semestre em diante.

Neste estudo, uma discente participante do quarto semestre relatou: “Me sinto deslocada, às vezes sinto medo e parece que não aprendi nada, sendo que os professores e os alunos se esforçaram bastante durante a quarentena.”

Como é observado, houve um impacto negativo do ensino remoto emergencial em relação ao aprendizado desses estudantes e conseqüentemente na formação desses futuros profissionais. De acordo com LIMA *et al.* (2021), os estudantes possuíram no tempo de ensino remoto muitas dificuldades, sendo as mais relatadas: a dificuldade de concentração nas aulas, problemas de conexão com a internet, menor produtividade durante as aulas remotas quando comparadas as aulas presenciais e quase todos consideraram que as aulas remotas não proporcionam o mesmo grau de aprendizado que as aulas presenciais.

Foram coletados dados relacionados a saúde mental dos estudantes e professores. De acordo Nadir *et al.* (2020), no Guia de Saúde Mental Pós-Pandemia no Brasil, ocorreu aumento dos sintomas psíquicos e dos transtornos mentais durante a pandemia por diversas causas. Se destacando, as experiências traumáticas associadas à infecção ou morte de pessoas próximas na pandemia, o estresse induzido pela mudança na rotina devido às medidas de distanciamento social ou pelas conseqüências econômicas, na rotina de trabalho ou nas relações afetivas.

No que concerne a questão de ter perdido alguém próximo por causa da COVID-19, 39,2 % dos estudantes e 52,6 % dos professores responderam que sim (Tabela 4). Sendo assim, essa perda pode ter afetado a saúde mental desses participantes por diversos motivos, como: separação dolorosa entre a pessoa internada por COVID-19 e seus familiares pela interdição das visitas hospitalares, além de não ter conseguido se despedir, consistindo um fator de risco conhecido para o desenvolvimento de luto complicado por parte dos familiares (NIELSEN *et al.*, 2017; MORRIS *et al.*, 2020). Foi observado por DANTAS *et al.* (2020) a culpa frequente pela contaminação entre os enlutados, sendo uma fonte adicional de sofrimento, raiva e revolta. Ocorrendo de forma mais intensa quando houve contágio entre familiares e havia discordâncias prévias entre os diferentes membros da família quanto ao seguimento de normas de distanciamento social. Ademais, devido as medidas de combate à pandemia, não eram realizados os rituais e cerimônias fúnebres que faziam parte de seus hábitos sociais, podendo levar a fantasias acerca da troca de corpos, da ideia de que a morte do ente querido lhe tenha sido erroneamente comunicada e de que outra pessoa tenha sido sepultada em seu lugar (DANTAS *et al.*, 2020).

Tabela 4 - Aspectos relacionados à Saúde mental.

		Aluno		Professor	
		Frequência	%	Frequência	%
Perdeu alguém próximo por causa da Covid-19?	Sim	47	39,2	10	52,6
	Não	73	60,8	9	47,4
Se sentiu impaciente com a volta ao antigo formato das aulas?	Sim	91	75,8	5	26,3
	Não	29	24,2	14	73,7
Você aumentava a velocidade de reprodução das aulas gravadas?	Sim	112	93,3	0	0,0
	Não	6	5,0	0	0,0
	Não se aplica	2	1,7	19	100,0

Fonte: elaborada pela autora.

O *Speed-watching* é a utilização de uma ferramenta de determinados vídeos em plataformas de streaming como YouTube e Netflix em um ritmo e velocidade diferentes do proposto originalmente. Através dessa ferramenta, o espectador acelera intencionalmente o vídeo para a velocidade de reprodução em 1,25x; 1,5x; 1,75x até 2x e o consome em um ritmo acelerado (JOST, 2019; SILVA, 2020). Também se tornou possível acelerar as mensagens de áudio trocadas através de aplicativos como Telegram e WhatsApp. Em todos os casos, essa ferramenta é utilizada para que seus usuários possam “ganhar” alguns segundos a mais, que poderão ser dedicados a outros consumos, muitas vezes usando o mesmo dispositivo digital (SHARMA, 2017).

O aumento da velocidade de reprodução de aulas gravadas “*Speed-watching*”, 93,3% dos estudantes responderam que utilizavam esta ferramenta ao assistir aulas gravadas. Sibilia (2021) também relatou práticas de *speed-watching* por estudantes, os quais acionavam novos ritmos aos conteúdos audiovisuais das aulas na esperança de assimilar mais informações pertinentes às provas em menos tempo.

Pesquisadores das universidades de Stanford e Kentucky, nos Estados Unidos, demonstraram, em estudantes de medicina, haver uma importante piora no desempenho acadêmico em um teste realizado sobre o assunto versado numa vídeo aula que foi exibida em velocidade de 1,5x (SONG *et al.*, 2018). De acordo com a Teoria da Carga Cognitiva, quando novas informações estão sendo aprendidas, são armazenadas na memória de trabalho antes de serem transferidas para a memória de longo prazo. Embora a

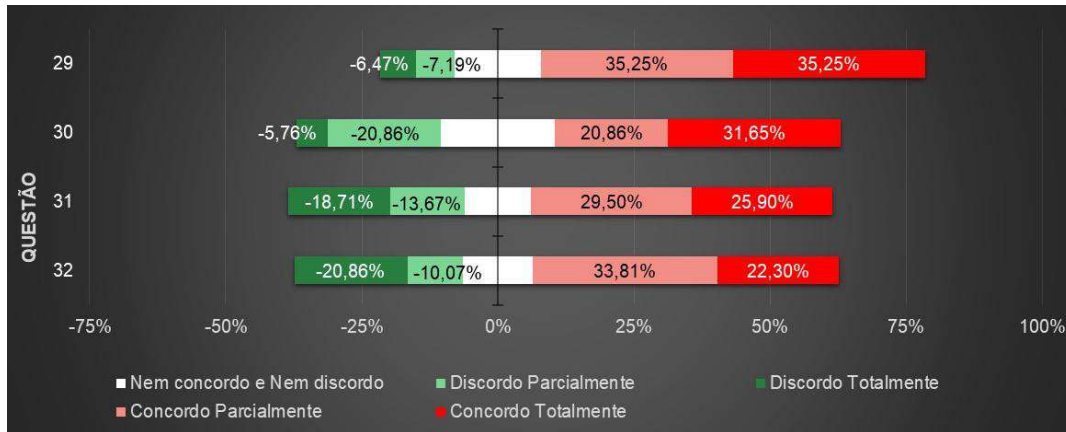
capacidade de memória de longo prazo seja considerada relativamente ilimitada, a capacidade de memória de trabalho é muito mais restrita. Assim, um excesso de informação na memória de trabalho pode dificultar a transferência para a memória de longo prazo, impedindo o aprendizado (SWELLER, 1989; SWELLER *et al.*, 2011).

Ainda de acordo com Sibilía (2021), assistir vídeos acelerados podem fazer com que o ritmo do cotidiano fora das telas lhe pareça lento demais e, portanto, “sufocante” diante da impossibilidade de acelerar de acordo com a vontade do espectador. Isso condiz com o resultado observado da tabela 3, onde 75,8% dos estudantes se sentiram impacientes com a volta ao antigo formato das aulas. Dessa forma, a compatibilidade com os fluxos rápidos das telas digitais de uso individual parece ter uma contrapartida: uma certa “incompatibilidade” com o “tempo real”, ou com a velocidade muito lenta da realidade imediata.

Já os professores, 73,7% afirmaram não se sentirem impacientes com o retorno ao antigo formato de aula, pois já estavam acostumados a esse modelo (Tabela 3). De fato, conforme relatado por Prandini e Moura (2022), durante o ensino remoto houve uma difícil adaptação, em geral, a maioria apresentou uma grande defasagem em relação à apropriação das tecnologias, isso porque essa maioria era mais velha, como os 57,9% dos que participaram do presente estudo que possuíam idade acima de 50 anos. Os autores ainda relataram que por estarem sozinhos em suas casas durante o ensino remoto, os professores demonstraram certa impaciência ao perceberem que não conseguiam gerenciar as ferramentas, mesmo recebendo orientações em tempo real sobre como proceder.

Na questão 29, que perguntava: “Você acha que, durante o ensino remoto você se tornou mais ansioso(a)?”, 70,50% dos participantes (professores e alunos) concordaram de alguma forma, sendo 35,25% parcialmente e 35,25% totalmente conforme observado na figura 1. Já na questão 30, “Você acha que, após o retorno ao ensino presencial não houve melhora na sua ansiedade”, 52,51% dos participantes concordaram, sendo que 31,65% concordavam totalmente e 20,86% concordaram parcialmente (Figura 1).

Figura 1 – Dificuldades enfrentadas na ressocialização e auto-percepção de ansiedade pós-pandemia.



Fonte: autora.

Segundo Morales (2020), diversas pesquisas realizadas pelo Instituto de Psicologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) afirmaram que os casos de ansiedade, estresse e alterações psicológicas tiveram um aumento em cerca de 80% durante o isolamento social causado pela pandemia de COVID-19.

“Estabelecer uma rotina funcional e viável, considerando as diferentes formas de lidar com a situação e os contextos familiares distintos. [...] Outra dica importante quando se fala de rotina é ver quais são as tarefas que devem ser realizadas no dia e alternar momentos de estudo, de convivência familiar e de relaxamento.” MORALES, 2020.

Entretanto, mesmo com o retorno as atividades presenciais, observou-se que a maioria dos participantes do presente estudo afirmaram em sua autoavaliação que não sentiram melhora nos sintomas de ansiedade (Figura 1).

Na questão 31, “Você em algum momento se sentiu mal por estar em um ambiente com muitas pessoas?”, 55,40% concordaram de alguma forma (parcialmente ou totalmente) e 56,11% afirmaram sentir dificuldade de se aproximar das pessoas, de acordo com as respostas da questão 32.

De acordo com uma publicação da Revista Veja em julho de 2021, obteve-se o relato de um estudante que se sentiu desconfortável quando se reencontrou com os amigos depois do relaxamento das medidas de contenção da pandemia:

“Foi um pouco estranho, as pessoas mudaram um pouco nesse período. O estranhamento começou na hora da chegada, não sabia se dava a mão ou se acenava. Apesar do contato frequente pelas videochamadas, ver as pessoas presencialmente é outra coisa.”
REVISTA VEJA, 2021.

Segundo essa mesma publicação, em entrevista, a psicóloga Maria Cristina Rosenthal, professora da Faculdade de Psicologia da Universidade de São Paulo comentou: “Neste caso da pandemia, é como se a proximidade com o outro fosse algo perigoso. Precisamos aprender isso” (VEJA, 2021).

Pode-se dizer então que a partir de agora é necessário reaprender o contrário, de forma a refazer os laços sociais que foram quebrados devido ao isolamento e distanciamento social causados pela pandemia.

No presente trabalho também foi adicionada uma questão aberta onde cada participante teve a oportunidade de descrever sua principal dificuldade após o retorno ao ensino presencial, onde muitos professores relataram a dificuldade de uma infraestrutura adequada para ministrar suas aulas: “A falta de uma estrutura física adequada (não temos ar-condicionado, data shows, notebooks, vidraria de laboratórios para aulas práticas) para o retorno presencial”, “Condições inadequadas de trabalho nos laboratórios”, “Falta de notebook atualizado para ministrar aulas”.

Estudantes também reforçaram a necessidade de uma infraestrutura adequada, onde em um dos períodos faltava datashow adequado para as aulas e os estudantes precisavam assistir presencial pela manhã e remota a tarde, além da falta de um bebedouro adequado para utilização: “salas de aula sem o material necessário para as aulas. Aulas remotas e presenciais ao mesmo tempo dificultando para quem mora longe e precisa pegar ônibus pra chegar em casa e assistir a aula”, “ausência de água nos bebedouros dificultou muito a permanência no período integral, sou gestante e carregar os litros de água necessários para um dia foi desafiador”, foram alguns relatos dos alunos participantes do trabalho.

Observa-se que, através desses resultados, a necessidade de a Universidade alocar os recursos da melhor maneira possível, de forma a possibilitar a melhoria da infraestrutura e, conseqüentemente, favorecer um maior aprendizado aos alunos e condições adequadas de trabalho aos professores.

6. CONCLUSÃO

Diante do exposto, pode-se dizer que o retorno ao ensino presencial trouxe diversos impactos no cotidiano dos estudantes e professores do Curso de Farmácia da Universidade Federal do Ceará. Para isso, foram necessários superar vários desafios.

O comprometimento da renda com custos de aluguel de imóveis devido a volta da moradia na capital, as dificuldades com alimentação em momentos cruciais onde o Restaurante Universitário estava indisponível, forçando os alunos a buscarem meios alternativos e mais onerosos para suprir suas demandas nutricionais, a ausência de cantinas nas proximidades dos blocos didáticos mais frequentados, a falta de transporte universitário (Intercampi) para locomoção dos alunos entre os Campi e a insegurança nas proximidades do Campus Porangabuçu, são as principais barreiras enfrentadas pelos estudantes do curso de Farmácia da Universidade Federal do Ceará.

Outra dificuldade está relacionada a infraestrutura. Equipamentos básicos como computador, data show, ar-condicionado, bebedouro, disponibilidade de álcool e sabão para higienização das mãos, muitas vezes indisponíveis e sem manutenção, comprometem diretamente o cenário acadêmico.

O ensino remoto emergencial trouxe um impacto negativo com relação ao aprendizado dos estudantes e conseqüentemente na formação desses futuros profissionais, dessa forma é necessário que a instituição realize atividades e projetos de forma a mitigar esses efeitos.

Quanto a saúde mental, o uso do “*Speed Watching*” é uma realidade incontestável no meio acadêmico, entretanto esta ferramenta pode trazer uma falsa impressão de aprendizagem acelerada além de tornar os estudantes mais impacientes pela incompatibilidade da velocidade quando comparada ao ritmo de vida “normal”.

Ainda com relação a saúde mental por parte de estudantes e professores, uma parcela considerável destes afirmaram ter perdido pessoas próximas devido a pandemia, estudos comprovam que se o processo de luto não for bem administrado, a dor pode se tornar muito intensa, trazendo grande impacto na saúde mental.

De acordo com a autoavaliação, a maioria dos estudantes e professores se sentiram ansiosos durante o ensino remoto e essa ansiedade permaneceu após a retomada do ensino presencial. Muitos destes se sentiram mal em estar em ambientes com muitas pessoas e tiveram dificuldades de se aproximar destas, sendo necessário um tempo maior para readaptação ao cotidiano acadêmico.

Faz-se necessário um estudo mais aprofundado que avalie as reais alterações psicológicas, níveis de ansiedade, estresse e depressão, analisando os impactos na vida acadêmica dessa população.

REFERÊNCIAS

- BEURLEN, Alexandra. **Direito humano à alimentação adequada no Brasil**. Jurua Editora, 2008.
- BOZKURT, A.; SHARMA, R. C. Emergency Remote Teaching in a Time of Global Crisis Due to Corona Virus Pandemic. **Asian Journal of Distance Education**, v. 15, i– vi, 2020.
- BRASIL, Ministério da Educação, (2020). **Protocolo de biossegurança para retorno das atividades nas Instituições Federais de Ensino**. Brasília, MEC/SEF.
- BRASIL. Gabinete do Reitor. **Portaria** nº 61, de 07 de março de 2022. Regulamenta o período da aplicação das regras definidas na Resolução CONSUNI n. 08, de 31 de março de 2020, sobre ações a serem realizadas no âmbito da Universidade Federal do Ceará (UFC), em virtude da pandemia decorrente do Coronavírus (SARS-COV-2/COVID-19). Fortaleza, 2022a.
- BRASIL. Secretaria de Saúde do Estado do Ceará. Boletim Epidemiológico. Doença pelo novo coronavírus (covid-19) e vírus respiratórios, **Boletim Epidemiológico Covid-19 | Nº 3 - 04/2/2022**, Ceará, 2022b.
- CARVALHO, Camila Regina; VIANA, Francisca Diana Ferreira; RODRIGUES, Lásara Fabrícia. Comer para aprender, criar e produzir: analisando a eficiência econômica dos Restaurantes Universitários das universidades federais brasileiras. **Revista Meta: Avaliação**, v. 13, n. 40, p. 700-723, 2021.
- CARVALHO, E. F. De *et al.* Ead e ensino superior: vantagens e desvantagens da aplicação e conclusão sobre método efetivo. In: **Anais do Congresso Nacional Universidade, EAD e Software Livre**. 2011.
- CASTRO, Rosana. Vacinas contra a Covid-19: o fim da pandemia? **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 31, p. e310100, 2021.
- CAVALCANTE, Lidia Eugênia. Competência, aprendizagem colaborativa e metodologias ativas no Ensino Superior. **Folha de Rosto**, v. 4, n. 1, p. 57-65, 2018.
- CESTARI, Virna Ribeiro Feitosa *et al.* Estresse em estudantes de enfermagem: estudo sobre vulnerabilidades sociodemográficas e acadêmicas. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 30, p. 190-196, 2017.
- CHENG, Zhangkai J.; SHAN, Jing. 2019 Novel coronavirus: where we are and what we know. **Infection**, v. 48, no. 2, p. 155-163, 2020.
- ECHEVERRIA, I. G. **Ensino híbrido, EAD e remoto**: dificuldade e vantagens encontradas por estudantes, pais e professores. 2021.
- CRODA, Julio Henrique Rosa; GARCIA, Leila Posenato. Resposta imediata da

Vigilância em Saúde à epidemia da COVID-19. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 29, n. 1, e2020002, 2020.

DANTAS, Clarissa de Rosalmeida *et al.* O luto nos tempos da COVID-19: desafios do cuidado durante a pandemia. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**, v. 23, p. 509-533, 2020.

DA SILVA, Jéssica Guimarães *et al.* Impacto da pandemia da covid-19 no processo de ensino-aprendizagem do graduando de Enfermagem. **Recisatec- revista científica saúde e tecnologia-ISSN 2763-8405**, v. 1, n. 5, p. e1550-e1550, 2021.

DA SILVA, Francislainy Natália *et al.* Concepções de professores dos cursos de Química sobre as atividades experimentais e o Ensino Remoto Emergencial. **Revista Docência do Ensino Superior**, v. 10, p. 1-21, 2020.

DE JESUS BASTOS, Manoel. Os reflexos negativos da covid-19 no processo educacional brasileiro. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 4, p. 1438-1447, 2022.

DE LEMOS BRISSIO, Isabelle Werner *et al.* O efeito correlacional entre as percepções docente e discente quanto ao processo de ensino e aprendizagem na pandemia. **Anais do Seminário Científico do UNIFACIG**, n. 7, 2022.

DE OLIVEIRA ARAÚJO, Francisco Jonathan *et al.* Impacto do Sars-Cov-2 e sua reverberação no ensino superior global e na saúde mental. **Pesquisa em psiquiatria**, v. 288, p. 112977, 2020.

DIAS, Gustavo Nogueira *et al.* Retorno às aulas presenciais no sistema educacional do estado do Pará-Brasil: Obstáculos e desafios durante a epidemia de Covid-19 (Sars-Cov-2). **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 6, p. 37906-37924, 2020.

DUARTE, Karina; ROSSI, Karla; RODRIGUES, Fabiana. O processo de alfabetização da criança segundo Emilia Ferreiro. **Revista Científica Eletrônica de Pedagogia**, p. 4-8, 2008.

ELY, Débora. Aulas presenciais nas escolas do RS não têm prazo para retorno. **GAÚCHAZH**, Porto Alegre, 29 abr. 2020.

FARIAS, Pablo Antonio Maia de; MARTIN, Ana Luiza de Aguiar Rocha; CRISTO, Cinthia Sampaio. Aprendizagem ativa na educação em saúde: percurso histórico e aplicações. **Revista brasileira de educação médica**, v. 39, p. 143-150, 2015

FLECK, M. P. A *et al.* Aplicação da versão em português do instrumento de avaliação de qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-100). **Revista Saúde Pública**, São Paulo, v.33, n. 2, p. 198-205, 1999b.

GUEDES, M. de C. **A presença feminina nos cursos universitários e nas**

pós-graduações: desconstruindo a ideia da universidade como espaço masculino. *História, Ciências, Saúde-Manguinhos*, v. 15, p. 117-132, 2008.

IMBERNÓN, F. **Inovar o ensino e a aprendizagem na universidade.** Tradução: LEITE, S. C. São Paulo: Cortez, 2012.

Jornal Estado de Minas. **Universitários que começaram curso na pandemia enfrentam novo desafio.** 2022. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/educacao/2022/01/31/internas_educacao,1340949/universitarios-que-comecaram-curso-na-pandemia-enfrentam-novo-desafio.shtml

Jornal Folha de Londrina. **Três em cada cinco universidades federais rejeitam ensino a distância durante quarentena.** 2020. Disponível em: <https://www.folhadelondrina.com.br/geral/tres-em-cada-cinco-universidades-federaisrejeitam-ensino-a-distancia-durante-quarentena-2984798e.html>.

JOST, François. Extensão do domínio da televisão à era digital. **Matrizes**, v. 13, n. 2, p. 61-74, 2019.

JUNIOR, Walter Oliveira Gamaet.al. Lavagem das mãos: profissionais de saúde, práticas e narrativas. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 11, p. e76111133443-e76111133443, 2022.

LAGO, Nicole Ceccheleet.al. Ensino remoto emergencial: investigação dos fatores de aprendizado na educação superior. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, p. 391-406, 2021.

LIMA, Eduardo Jorge da Fonseca; ALMEIDA, Amalia Mapurunga; KFOURI, Renato de Ávila. Vacinas para COVID-19-o estado da arte. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 21, p. 13-19, 2021.

LIMA, Maria Mirene Louzada Elleret.al. Covid-19: Impacto da pandemia no cenário acadêmico. **Anais da Noite Acadêmica do Centro Universitário UNIFACIG**, v. 1, n. 1, 2021.

MACIEL, E.S. *et al.* Correlação entre nível de renda e os domínios da qualidade de vida de população universitária brasileira. **Revista brasileira de qualidade de vida**, v. 5, n. 1, 2013.

MAIA, B. R.; DIAS, P. C. **Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários:** o impacto da COVID-19. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, v. 37, 2020.

MELO SEGUNDO, Igor de. **Desafios com o retorno do ensino presencial sob a ótica dos estudantes de Farmácia/UFRN.** 2022. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

MORALES, J. (2020). Os Impactos Psicológicos do Ensino a Distância: Psicóloga da Escola Sesc fala sobre os problemas de estudar durante a

pandemia e como lidar com eles. **Guia do Estudante**, 27 maio 2020. Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/atualidades/os-impactos-psicologicos-do-ensino-a-distancia/>. Acesso em: 27 ago. 2020.

MORÁN, José. **Mudando a educação com metodologias ativas. Coleção mídias contemporâneas. Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens**, v. 2, n. 1, p. 15-33, 2015.

MOREIRA, J. António; HENRIQUES, Susana; BARROS, Daniela Melaré Vieira. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. **Dialogia**, p. 351-364, 2020.

MORRIS, S. E., Moment, A., & Thomas, J. L. (2020). Caring for Bereaved Family Members During the COVID-19 Pandemic: Before and After the Death of a Patient. **Journal of Pain and Symptom Management**, 60(2), e70-e74.

NARDI, Antonio Egidio; NETO, Ary Gadelha de Alencar Araripe; ABDO, Carmita. O impacto da pandemia na saúde mental. **Instituto de Ciências Integradas**, p. 14, 2020.

Nielsen, M. K., Neergaard, M. A., Jensen, A. B., Vedsted, P., Bro, F., & Guldin, M. B. (2017). Predictors of complicated grief and depression in bereaved caregivers: A nationwide prospective cohort study. **Journal of Pain and Symptom Management**, 53, 540-550.

NÓVOA, António; AMANTE, Lúcia. Em busca da Liberdade. A pedagogia universitária do nosso tempo. REDU. **Revista de Docência Universitária**, v. 13, n. 1, p. 21-34, 2015.

OLIVEIRA, Jaqueline Dutra de; COUTINHO, Renato Xavier. Políticas de assistência estudantil e a permanência escolar em um Instituto Federal. Research, **Society and Development**, v. 11, n. 12, p. e414111234786-e414111234786, 2022.

Pan American Health Organization/World Health. **Países devem ampliar oferta de serviços de saúde mental para lidar com efeitos da pandemia de COVID-19**. 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/18-8-2020-paises-devem-ampliaroferta-servicos-saude-mental-para-lidar-com-efeitos-da>.

PAULINO, Emília Fádua Suedet. **A pedagogia libertadora de Paulo Freire, o ensino por investigação e a teoria de aprendizagem sócio-histórica: articulações possíveis para o ensino de química**. 2020

PEREIRA, Patricia da Silva. **Mobilidade urbana: o deslocamento através do transporte público urbano e o que isso afeta na vida do estudante de Biblioteconomia da UFRJ**. 2018.

Portal G1. **Alunos da UFC protestam contra insegurança em campus**, Fortaleza, 22 de dezembro de 2012. Disponível em: <http://g1.globo.com/ceara/noticia/2012/12/alunos-da-ufc-protestam-contra->

[inseguranca-em-campus.html](#) >.

PRANDINI, R. C. A. R. & MOURA, R. C. R. **Professores de pós-graduação e o enfrentamento do ensino remoto emergencial: a superação da insegurança e imperícia pela súbita imersão na docência mediatizada pelas TDICs.** 2022.

RIBEIRO, Gustavo Lins. Cientistas sociais e o coronavírus: medo global. **Boletim Cientistas Sociais, São Paulo**, n. 5, p. 1-4, 2020a.

Ribeiro, E. G., Souza E. L., Nogueira J. O., & Eler R. Saúde Mental na Perspectiva do Enfrentamento à COVID -19: Manejo das Consequências Relacionadas ao Isolamento Social. **Revista Enfermagem e Saúde Coletiva**, v. 5, 47-57, 2020b.

RODRIGUES, Bráulio Brandão et al. Aprendendo com o imprevisível: saúde mental dos universitários e educação médica na pandemia de covid-19. **Revista brasileira de educação médica**, v. 44, 2020.

ROLIM, Josiane Alves; DE OLIVEIRA, Aldecir Ramos; BATISTA, Eraldo Carlos. Manejo da ansiedade no enfrentamento da Covid-19. **Revista Enfermagem e Saúde Coletiva**, v. 5, n. 1, p. 64-74, 2020.

RONDINI, Carina Alexandra et al. Pandemia do Covid-19 e o ensino remoto emergencial: mudanças na práxis docente. **Educação**, v. 10, n. 1, p. 41-57, 2020.

SAIDEL, Maria Giovana Borges et al. Intervenções em saúde mental para profissionais de saúde frente a pandemia de Coronavírus. **Revista Enfermagem UERJ**, [S.L.], v.28, p.1-6, maio 2020.

SARAIVA, Karla; TRAVERSINI, Clarice Saete; LOCKMANN, Kamila. A educação em tempos de COVID-19: ensino remoto e exaustão docente. **Práxis educativa. Ponta Grossa**, PR. Vol. 15 (2020), e2016289, p. 1-24, 2020.

SHARMA, Sarah. Speed traps and the temporal: of taxis, truck stops, and taskrabbits. **The sociology of speed: digital, organizational, and social temporalities**, p. 131-51, 2017.

SILVA, A. L. Temporalidades excessivas: as práticas de bingewatching, binge-searching e speed-watching no consumo de streaming [Excessive temporalities: binge-watching, binge-searching, and speed-watching on streaming consumption practices], 2020.

SIBILIA, Paula; GALINDO, Manuela Arruda. Correndo para não perder nada: temporalidade ansiosa e a frustração do (i) limitado. **Civitas-Revista de Ciências Sociais**, v. 21, p. 203-213, 2021.

SOARES, Sandra Regina; CUNHA, Maria Isabel da. **Formação do professor: a docência universitária em busca de legitimidade.** EDUFBA, 2010.

SONG, Kristine et al. Does the podcast video playback speed affect comprehension for novel curriculum delivery? A randomized trial. **Western Journal of Emergency Medicine**, v. 19, n. 1, p. 101, 2018.

SOUZA, William Marciel de; BUSS, Lewis Fletcher; CANDIDO, Darlan da Silva; CARRERA, Jean-Paul; LI, Sabrina; ZAREBSKI, Alexander E.; PEREIRA,

SWELLER, John. Cognitive technology: Some procedures for facilitating learning and problem solving in mathematics and science. **Journal of educational psychology**, v. 81, n. 4, p. 457, 1989.

SWELLER, John; AYRES, Paul; KALYUGA, Slava. Cognitive Load Theory. **Cognitive Load Theory**. Springer, New York, NY, p. 71-85, 2011.

Rafael Henrique Moraes; PRETE, Carlos A.; SOUZA-SANTOS, Andreza Aruska de; PARAG, Kris V. Epidemiological and clinical characteristics of the COVID-19 epidemic in Brazil. **Nature Human Behaviour**, [S.L.], v. 4, n. 8, p. 856-865, 31 jul. 2020. Springer Science and Business Media LLC.

WERNECK, Guilherme Loureiro; CARVALHO, Marília Sá. **A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada**. 2020

YU, Xingxia; YANG, Rongrong. COVID-19 transmission through asymptomatic carriers is a challenge to containment. **Influenza And Other Respiratory Viruses**, [S.L.], v. 14, n. 4, p. 474-475, 15 abr. 2020. Wiley.

Zhu N, Zhang D, Wang W, Li X, Yang B, Song J, et al. A novel coronavirus from patients with pneumonia in China, 2019. **N Engl J Med**. 2020.

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) pela Profa. Dra. Renata de Sousa Alves e a discente Letícia Coelho dos Santos de Castro a participar da pesquisa intitulada “Volta ao ensino presencial: desafios enfrentados sob a ótica de discentes e docentes de um curso de ensino superior da área de saúde”. O texto abaixo apresenta todas as informações necessárias sobre o que estamos fazendo. Sua colaboração neste estudo será de muita importância para nós, mas se desistir a qualquer momento, isso não lhe causará prejuízo. Você não deve participar contra a sua vontade. Leia atentamente as informações abaixo para que todos os procedimentos desta pesquisa sejam esclarecidos.

O nome deste documento que você está lendo é Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Antes de decidir se deseja participar (de livre e espontânea vontade) você deverá ler e compreender todo o conteúdo. Ao final, caso decida participar, você será solicitado a assinalar que está ciente e concorda em responder a pesquisa.

O objetivo deste estudo é identificar as principais barreiras enfrentadas durante a volta ao ensino presencial na visão de alunos e professores do curso de Farmácia da Universidade Federal do Ceará. Você está sendo convidado a participar exatamente por ser universitário ou professor do curso de Farmácia da Universidade Federal do Ceará, maior de 18 anos.

Sua contribuição para a pesquisa consiste em responder ao questionário a seguir acerca das principais barreiras enfrentadas para a volta ao ensino presencial. Não haverá nenhuma outra forma de envolvimento ou comprometimento neste estudo.

Uma cópia com seu consentimento expresso e as suas respostas poderá ser encaminhada para seu e-mail, caso deseje, como comprovante. Para isso, basta selecionar a opção “enviar uma cópia das respostas para meu e-mail”, que aparecerá ao final do questionário.

Este questionário possui 33 questões, com duração de 15 minutos e inclui 4 seções: a primeira possui perguntas abertas e fechadas para a identificação e caracterização do participante, relativas ao gênero, semestre atual, idade, entre outras; a segunda seção apresenta perguntas objetivas que buscam conhecer a percepção do estudantes acerca da infra estrutura e segurança; a terceira

aborda questões objetivas acerca da aprendizagem e a quarta e última seção apresenta questões objetivas acerca dos efeitos, se existentes, na saúde mental do estudante e professores.

Riscos que podem ocorrer nesta fase da pesquisa: Riscos característicos ao ambiente virtual, meios eletrônicos ou atividades não presenciais como, limitações tecnológicas; a perda de tempo do participante da pesquisa ao responder o questionário. Além disso, pode haver riscos de desconforto psicológico na hora de responder às perguntas do questionário. Constrangimento por não se sentir à vontade, podendo optar por interromper o preenchimento do questionário a qualquer momento sem nenhum prejuízo ou danos a sua saúde. Todos os riscos são de graduação psíquica mínima e na ocasião em que ocorram, o participante poderá simplesmente fechar o aplicativo sem nenhum prejuízo.

Seus dados serão manuseados somente pelos pesquisadores e não será permitido o acesso a outras pessoas. Todas as informações obtidas em relação a esse estudo permanecerão em sigilo, assegurando proteção de sua privacidade e respeitando valores morais, sociais e éticos. O resultado deste trabalho poderá ser apresentado em encontros ou publicações científicas, porém serão mostrados apenas os resultados obtidos como um todo, sem revelar seu nome, ou qualquer informação que esteja relacionada com sua identidade. Reiteramos que a qualquer momento você poderá recusar a continuar participando da pesquisa e que também poderá retirar o seu consentimento, sem que isso lhe traga qualquer prejuízo.

Com relação aos benefícios: buscamos, com o conhecimento destas dificuldades, elaborar documentos que possam melhorar as condições de retorno e que sirvam de aprendizado para o futuro. As pesquisadoras estarão à sua disposição para eventuais esclarecimentos ao longo desta pesquisa. Contato: Letícia Coelho dos Santos de Castro. Instituição: Universidade Federal do Ceará. Endereço: R. Pastor Samuel Munguba, 1210 - Rodolfo Teófilo, Fortaleza - CE, 60430-372. E-mail: leticiacastro@alu.ufc.br. Telefone: (85) 99664-3561.

ATENÇÃO: Se você tiver alguma consideração ou dúvida, sobre a sua participação na pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFC/PROPESQ – Rua Coronel Nunes de Melo, 1000 - Rodolfo Teófilo, fone: 3366-8344/46. (Horário: 08:00-12:00 horas de segunda a sexta-feira).

O CEP/UFC/PROPESQ é a instância da Universidade Federal do Ceará responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos.

Ao assinalar a opção abaixo você concorda em participar da pesquisa nos termos deste TCLE. Caso não concorde em participar, apenas feche essa página no seu navegador.

- Li e concordo em participar da pesquisa

**APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS DISCENTES E DOCENTES
DE FARMÁCIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**

VOLTA AO ENSINO PRESENCIAL: DESAFIOS ENFRENTADOS SOB A
ÓTICA DE DISCENTES E DOCENTES DE UM CURSO DE ENSINO
SUPERIOR DA ÁREA DE SAÚDE

E-mail:

1. Categoria:

- Discente
- Docente

2. Sexo:

- Feminino
- Masculino
- Prefiro não informar

3. Qual a sua idade (idade completa, em anos, no dia em que respondeu ao questionário)? _____

4. Com relação a Renda familiar *per capita*:

- Inferior a 1 salário mínimo
- Entre 1 e 1,5 salários mínimos
- Entre 2 e 3 salários mínimos
- Entre 3 e 4 salários mínimos
- Acima de 5 salários mínimos

As perguntas 5 a 10 são direcionadas aos discentes, caso seja docente, por favor, responda não se aplica.

5. Em qual semestre você está atualmente?

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5
- 6

- 7
- 8
- 9
- 10
- 11+
- não se aplica

6. Quantas disciplinas está cursando no semestre atual?

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5
- 6
- 7
- 8
- 9+
- não se aplica

7. Você teve maior dificuldade para conciliar o trabalho/estágio e as disciplinas após o retorno do ensino presencial?

- Sim
- Não
- Não se aplica

8. Durante o ensino remoto, você estava residindo em:

- Fortaleza/CE
- Outro _____

9. Caso precise alugar um imóvel em Fortaleza/ CE isso compromete sua renda familiar?

- Sim
- Não
- Não se aplica

10. Durante o retorno do ensino presencial qual o seu principal meio de transporte?

- Veículo próprio
- Transporte por empresas de aplicativo
- Transporte coletivo
- Outro. Qual: _____

11. Qual o seu tempo de deslocamento até a Universidade?

- Menos de uma hora
- Entre 1 e 2 horas
- Entre 2 e 3 horas
- Acima de 3 horas

12. Existem pessoas do grupo de risco que moram na mesma residência que você ou que precisam estar sempre em contato com você?

- Sim
- Não

SEÇÃO ACERCA DA INFRAESTRUTURA E SEGURANÇA**13. Você teve dificuldades de acesso ao RU em algum momento durante o retorno ao ensino presencial?**

- Sim
- Não
- Não se aplica

14. Caso tenha tido dificuldades de acesso, realizar suas refeições em outro local comprometeu sua renda?

- Sim
- Não
- Não se aplica

15. Você teve dificuldades de acesso ao Intercampi (ex. horários incompatíveis)?

- Sim.
- Não

16. Existem cantinas disponíveis nas dependências do Bloco didático em que você ministra/assiste a maior parte das suas aulas?

- Sim
- Não

17. Existe preparação alcoólica para higienização das mãos nos blocos didáticos em quantidade adequada?

- Sempre
- Às vezes
- Raramente
- Nunca

18. Existe disponibilidade de sabão para lavagem das mãos nos banheiros?

- Sempre
- Às vezes
- Raramente
- Nunca

19. Você se sente seguro no Campus Porangabuçu?

- Sim
- Não

20. Você já foi assaltado ou conhece alguém que foi, nas proximidades do Campus Porangabuçu?

- Sim
- Não

SEÇÃO ACERCA DOS IMPACTOS NA APRENDIZAGEM

As questões 21 a 23 são direcionadas aos docentes, caso você seja discente, por favor, responda não se aplica.

21. Sua disciplina possui atividades práticas?

- Sim
- Não
- Não se aplica

22. Você acredita que alguns estudantes tiveram seu aprendizado prejudicado em semestres durante o ensino remoto, onde não foi possível realizar atividades práticas presenciais?

- Sim
- Não
- Não se aplica

23. Você precisou dar uma atenção especial para os alunos após o retorno presencial, pois estes não tinham algum conhecimento básico necessário, devido a ausência de aulas praticas presenciais em semestre anteriores?

- Sim
- Não
- Não se aplica

As questões 24 e 25 são direcionadas aos discentes, caso você seja docente, por favor, responda não se aplica.

24. Você considera que seu aprendizado foi prejudicado em semestres durante o ensino remoto, onde não foi possível realizar atividades práticas presenciais?

- Sim
- Não
- Não se aplica

25. Você precisou se esforçar mais após o retorno presencial, pois não possuía algum conhecimento básico necessário, devido a ausência de aulas praticas presenciais em semestre anteriores?

- Sim
- Não
- Não se aplica

SEÇÃO ACERCA DOS EFEITOS NA SAÚDE MENTAL

26. Você perdeu alguém próximo por causa do COVID-19?

- Sim
- Não

27. Em algum momento você se sentiu impaciente com a volta ao antigo formato das aulas?

- Sim
- Não

28. Quando você assistia aulas gravadas, você aumentava a velocidade de reprodução?

- Sim
- Não

Para as perguntas a seguir utilizaremos a escala Likert, que especifica seu nível de concordância com uma afirmação.

29. Você acha que, durante o ensino remoto você se tornou mais ansioso(a)?

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Nem concordo e nem discordo
- Concordo parcialmente
- Concordo totalmente

30. Você acha que, após o retorno ao ensino presencial sua ansiedade não diminuiu?

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Nem concordo e nem discordo
- Concordo parcialmente
- Concordo totalmente

31. Você em algum momento se sentiu mal por estar em um ambiente com muitas pessoas após o retorno presencial?

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Nem concordo e nem discordo
- Concordo parcialmente
- Concordo totalmente

32. Você em algum momento sentiu dificuldade de se aproximar das pessoas após o retorno presencial?

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Nem concordo e nem discordo
- Concordo parcialmente
- Concordo totalmente

33. Sentiu falta de algum item que tenha dificultado o seu retorno? Fique à vontade para descrever! _____

Desde já agradecemos a sua contribuição e buscamos, com o conhecimento destas dificuldades, elaborar documentos que possam melhorar as condições de retorno e que sirvam de aprendizado para o futuro.

UFC - UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CEARÁ /



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: VOLTA AO ENSINO PRESENCIAL SUPERIOR: DESAFIOS ENFRENTADOS SOB A ÓTICA DE DISCENTES E DOCENTES DE UM CURSO DA ÁREA DE SAÚDE

Pesquisador: RENATA DE SOUSA ALVES

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 58269622.9.0000.5054

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.403.907

Apresentação do Projeto:

Será enviado um formulário eletrônico pela plataforma do Google (GoogleForms) para docentes e discentes do curso de Farmácia. O levantamento de dados será direcionado aos participantes, usando como meio de divulgação da pesquisa e do formulário, e-mails enviados aos discentes e docentes por meio de colaboração da coordenação do curso, além do envio do link em grupos de WhatsApp. O questionário irá coletar dados sociodemográficos dos estudantes e professores (sexo, idade, renda familiar, município de residência), atividades acadêmicas dos discentes (semestre que esta cursando, número de disciplinas cursadas no semestre de aplicação da pesquisa), bem como sobre trancamentos de matrículas de disciplinas realizados após o retorno do ensino presencial. Ademais serão acrescentadas perguntas sobre as principais barreiras identificadas pelos participantes neste momento de transição do ensino remoto para o presencial.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Identificar as principais barreiras enfrentadas para a volta ao ensino presencial na visão de alunos e professores do curso de Farmácia da

Endereço: Rua Cel. Nunes de Melo, 1000

Bairro: Rodolfo Teófilo

UF: CE

Município: FORTALEZA

CEP: 60.430-275

Telefone: (85)3366-8344

E-mail: comepe@ufc.br

UFC - UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CEARÁ /



Continuação do Parecer: 5.403.907

Universidade Federal do Ceará.

Objetivo Secundário:

Analisar o perfil sociodemográfico (sexo, idade, renda familiar, local de residência) do público-alvo da pesquisa; Avaliar as atividades acadêmicas dos discentes (semestre que está cursando, número de disciplinas que está realizando no semestre, possível trancamento de matrículas); Identificar as principais barreiras enfrentadas pelos estudantes e professores durante o retorno presencial de forma a entender o cenário acadêmico na ótica desses participantes. Avaliar a interferência do retorno ao ensino presencial na saúde mental dos professores e alunos.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Riscos que podem ocorrer nesta fase da pesquisa: Riscos característicos ao ambiente virtual, meios eletrônicos ou atividades não presenciais como, limitações tecnológicas; a perda de tempo do participante da pesquisa ao responder o questionário. Além disso, pode haver riscos de desconforto psicológico na hora de responder às perguntas do questionário. Constrangimento por não se sentir à vontade, podendo optar por interromper o preenchimento do questionário a qualquer momento sem nenhum prejuízo ou danos a sua saúde. Todos os riscos são de graduação psíquica mínima e na ocasião em que ocorram, o participante poderá simplesmente fechar o aplicativo sem nenhum prejuízo.

Benefícios: Com relação aos benefícios: buscamos, com o conhecimento destas dificuldades, elaborar documentos que possam melhorar as condições de retorno e que sirvam de aprendizado para o futuro.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa com potencialidades para trazer para a comunidade acadêmica os pontos mais vulneráveis desse novo modelo e dessa forma melhorar o binômio ensino aprendizagem. São muitos desafios a serem suplantados e a comunidade precisa se munir de informações para preencher as lacunas.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Em conformidade.

Endereço: Rua Cel. Nunes de Melo, 1000

Bairro: Rodolfo Teófilo

CEP: 60.430-275

UF: CE **Município:** FORTALEZA

Telefone: (85)3366-8344

E-mail: comepe@ufc.br

Página 02 de 04

UFC - UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CEARÁ /



Continuação do Parecer: 5.403.907

Recomendações:

Expandir a pesquisa para discentes e discentes de outros cursos da área de saúde. Divulgar e aplicar os resultados da pesquisa.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Sem pendências.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1930989.pdf	23/04/2022 15:53:55		Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	LOCAL.pdf	23/04/2022 15:52:31	RENATA DE SOUSA ALVES	Aceito
Folha de Rosto	folharostoLeticiaCoelho.pdf	23/04/2022 15:52:18	RENATA DE SOUSA ALVES	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO.pdf	20/04/2022 11:29:17	RENATA DE SOUSA ALVES	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.pdf	20/04/2022 11:27:41	RENATA DE SOUSA ALVES	Aceito
Declaração de Pesquisadores	PESQUISADORES.pdf	20/04/2022 11:27:11	RENATA DE SOUSA ALVES	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	20/04/2022 11:26:46	RENATA DE SOUSA ALVES	Aceito
Outros	Questionario.pdf	20/04/2022 11:19:12	RENATA DE SOUSA ALVES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	20/04/2022 11:17:38	RENATA DE SOUSA ALVES	Aceito
Solicitação Assinada pelo Pesquisador Responsável	APRECIACAO.pdf	20/04/2022 11:13:36	RENATA DE SOUSA ALVES	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Endereço: Rua Cel. Nunes de Melo, 1000
Bairro: Rodolfo Teófilo **CEP:** 60.430-275
UF: CE **Município:** FORTALEZA
Telefone: (85)3366-8344 **E-mail:** comepe@ufc.br

UFC - UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CEARÁ /



Continuação do Parecer: 5.403.907

Não

FORTALEZA, 12 de Maio de 2022

Assinado por:
FERNANDO ANTONIO FROTA BEZERRA
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Cel. Nunes de Melo, 1000
Bairro: Rodolfo Teófilo
UF: CE **Município:** FORTALEZA **CEP:** 60.430-275
Telefone: (85)3366-8344 **E-mail:** comepe@ufc.br

Página 04 de 04